



“DIA DO ÍNDIO” era todo dia

Ketlen Lima de Souza¹; José Ruy do Nascimento²; Aline Andréia Nicolli³

¹ Petiana do Grupo Pet: Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal do Acre, (ketlima17@gmail.com); ²Petiano do Grupo Pet: Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre; ³Centro de Educação, Letras e Artes, Tutora do Grupo Pet: Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre.

Ciências Sociais Aplicadas; Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas; Universidade Federal do Acre, MEC/FNDE.

[...]Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Todo dia era dia de índio [...]
Antes que o homem aqui chegasse
As terras brasileiras
Eram habitadas e amadas
Por mais de 3 milhões de índios
Proprietários felizes
Todo dia era dia de índio
Mas agora eles só têm
O dia 19 de Abril [...]
(Todo dia era dia do Índio, Jorge Bem Jor)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Abril do Indígena, organizado pelo Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre, no ano de 2022. O evento realizou encontros online [pela plataforma meet] e/ou presenciais durante todo mês de Abril e envolveu Representantes Indígenas das diferentes etnias que são representadas no grupo, demais interessados da comunidade acreana. O Abril Indígena foi pensado para, de forma geral, problematizar aspectos sobre o “Dia do Índio” e, depois, para abordar temáticas específicas. Como resultado tivemos, além da participação de mais de 250 inscritos, a organização de um manifesto que expressa as principais reivindicações daqueles que participaram conosco e retratam o quanto dos direitos dos Povos Indígenas vêm, ao longo dos tempos, sendo negados e/ou suprimidos por omissão, especialmente, do Poder Público.

PALAVRAS-CHAVE: Dia do Índio, Abril Indígenas, Direitos.

INTRODUÇÃO

Desde 1943, 19 de abril marca a comemoração do Dia do Índio. A data é uma homenagem ao Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, ocorrido em Patzcuaro, no México, no ano de 1940. Os primeiros dias do Congresso de Patzcuaro não tiveram representantes indígenas, que temiam ser manipulados pelos governantes nacionais. Foi somente a partir do dia 19 que eles decidiram participar

do encontro, levando suas vozes e demandas. Por isso, a escolha da data como comemoração.

O **Dia do Índio** no Brasil foi criado pelo Presidente Getúlio Vargas, por meio do Decreto-Lei 5540, de 1943. No entanto, somente com a intervenção do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon se instituiu efetivamente o dia 19 de Abril como Dia do Índio. Aquilo que, inicialmente, poderia representar um avanço, hoje, indica uma ação que ao invés de divulgar os valores, a cultura e a história dos povos indígenas, para que os não indígenas os compreendam e, além disso, os respeitem tornou-se uma ação isolada, carregada de superficialidade, que ratifica o estereótipo e, mais do que isso, o preconceito e ressalta, ainda mais, os aspectos que denotam o quanto, ao longo da história, os povos indígenas foram, e ainda são, percebidos na perspectiva colonizadora. Dito de outra forma, a maneira como a data é celebrada reproduz estes estereótipos que foram e são lançados sobre os povos indígenas. O termo “índio” generaliza e reduz a diversidade de povos existentes e contaria o objetivo da comemoração que é o de divulgar e celebrar a pluralidade cultural existente. São lideranças dos povos indígenas que hoje, 79 anos depois da criação do Dia do Índio, questionam o significado da data e a responsabilizam por perpetuar estereótipos.

Sendo assim, mais do que pertinente, no contexto atual, considerarmos a possibilidade de olhar para os Povos Indígenas a partir do que preceitua a música de autoria de Jorge Bem Jor, interpretada por Baby do Brasil, em 1981, *Todo Dia Era Dia do Índio*. Ela que, mais do que uma homenagem aos Povos Indígenas, é uma possibilidade para refletirmos sobre a história colonizadora do Brasil.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto colonizador, do silenciamento e do apagamento do outro e com o intuito de promover reflexões para desmistificar o Dia do Índio e, mais do isso, permitir que sejam vislumbradas outras possibilidades de comemoração, que o PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, organizou o Abril Indígena para disponibilizar à comunidade acadêmica, da Universidade Federal do Acre, e a sociedade acreana, de forma geral, uma programação pautada na valorização e reconhecimento dos povos indígenas.

A programação contou com a realização de sete atividades que problematizaram diferentes temáticas de interesse dos povos indígenas e não indígenas. Além disso, as atividades foram conduzidas, prioritariamente, por

Palestrantes Indígenas, como possibilidade de dar visibilidade, voz e vez àqueles que legitimamente podem, e devem, falar sobre suas realidades, bem como potencialidades e dificuldades. Dessa forma, destacamos que as conversas estabelecidas abordaram os seguintes temas: (a) O Direito à consulta livre, prévia e informada às comunidades indígenas; (b) Mulheres Indígenas: Direitos e Desafios; (c) Acesso à justiça e os povos indígenas no Acre; (d) Educação Escolar Indígena: experiências e desafios em tempos de pandemia; (e) Filme: A Última Floresta; (f) Estudantes indígenas na Universidade: possibilidades e dificuldades das vivências acadêmicas e (g) O "Dia do Índio" e suas implicações para os povos indígenas.

Foi no contexto do Abril Indígena que problematizamos as questões acima apresentadas e foi, a partir dessa atividade, que pudemos olhar com outros olhos para o Dia do Índio e, mais do que isso, compreender realmente o sentido de dizer que o Dia do Índio era Todo Dia, bem como convidar as mais de 250 pessoas que se juntaram a nós, ao longo de todo o mês de abril, para fazer suas reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi a partir das reflexões tecidas, ao longo do mês de abril, em cada uma das atividades do Abril Indígena, que nos propusemos a compor um manifesto para tornar público, à sociedade acreana, os direitos negados e que emergem das vozes daqueles que nos falavam. Foi em decorrência do olhar atento e da audição apurada que conseguimos captar as angústias, os anseios, as necessidades externalizadas por aqueles que estiveram conosco, em cada uma das atividades e é com o compromisso que assumimos de dar voz, representatividade e visibilidade ao que fora conosco compartilhado, ao longo do Abril Indígena, de forma a romper com a abordagem superficial atribuída pela nossa sociedade ao Dia do Índio, que apresentamos a seguir algumas das ausências relatadas:

(a) **Educação Escolar Indígena:** Necessidade de formação inicial e continuada de docentes indígenas; Produção de material didático específico que atenda as especificidades da educação escolar indígena; Fornecimento de merenda escolar que se pautem num programa de alimentação saudável e adequada às necessidades e especificidades dos hábitos e da cultura indígena; Implementação de Pré-enem aos estudantes indígenas que frequentam o Ensino Médio; Realização de Processo Seletivo, para Ingresso no Ensino Superior, com vagas nos diferentes Cursos, específico para estudantes indígenas; Implementação do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena (ou uma Câmara específica no Conselho Estadual de

Educação) que dialogue com os Conselhos Municipais de Educação, de forma a fortalecer e consolidar ações específicas em escolas indígenas; Cumprimento efetivo da Lei 11.645, que tornou obrigatória a **inclusão** da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos e, por fim, Realização de processos de concessão de bolsas, em âmbito universitário, mais transparentes e menos burocráticos.

(b) **Acesso ao Direito:** Os participantes indígenas relataram algumas dificuldades enfrentadas e surgiram sugestões para melhor o serviço prestado: Realização de ações itinerantes, em diferentes municípios e espaços, para orientar e facilitar alteração/correção de informações em documentos de registro civil; Oferta de assistência judiciária específica e especializada aos indígenas e Criação de um Conselho Estadual para propor diretrizes e acompanhar a implementação de ações voltadas ao acesso à justiça, no âmbito da resolução 287, de 2019;

(c) **Saúde:** Implementação de ações pautadas no cuidado a partir do respeito ao modo como cada povo organiza seus conhecimentos de cura e bem-estar, bem como sobre a articulação possível entre a medicina e a integralidade não apenas física, mas também de conexão espiritual e Organização de ações itinerantes e descentralizadas de atendimento médico, nutricional, psicológico e odontológico, nas terras indígenas;

(d) **Território, Cultura e Divulgação da história:** Outro tema relevante abordado no Abril Indígena foi o direito ao território. Não é de hoje que se sabe que a relação dos Povos Indígenas com o espaço onde se vive não equivale ao da cultura branca de exploração e transformação da natureza em mercadoria de consumo. A terra como bem de produção pertence a todos, os ancestrais e os antepassados ensinaram a trabalhar apenas o necessário e dividir tudo que se produzir com a comunidade.

Em síntese, ao longo da atividade, foram pautadas ações de combate ao preconceito por caminhos jurídicos, políticos e sociais e a necessidade de implementação de ações permanentes de reconhecimento legal das tradições culturais dos povos indígenas e o fomento à sua continuidade. Para isso, surgiu a indicação de construção de um Museu dos Povos Indígenas do Acre para promover a preservação da memória cultural, a educação cultural e auxiliar as gerações futuras a entender e apreciar a história e a cultura dos Povos Indígenas do Acre, além de promover o orgulho e o conhecimento sobre as realizações de seus antepassados.

Por fim, foi com satisfação e senso de pertencimento que o Grupo PET: Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas recebeu, em 4 de maio de 2022, a

notícia sobre a aprovação, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei que institui o Dia dos Povos Indígenas, a ser comemorado anualmente em 19 de abril. O PL 5.466/2019 revoga o Decreto-Lei 5.540, de 1943, que estabelecia a mesma data como “Dia do Índio”. A matéria vai à sanção presidencial. O texto é de autoria da deputada Joenia Wapichana e indica que a alteração do nome da celebração de “Dia do Índio” para Dia dos Povos Indígenas tem o objetivo de ressaltar o valor dessas populações para a sociedade brasileira, explica a autora do projeto, aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara em dezembro de 2021, e encaminhado ao Senado. Quisera que, em breve, possamos voltar a entender que o Dia do Índio é todo dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, percebe-se que momentos como o Abril Indígena são marcantes, pois são organizados fora da lógica de uma semana acadêmica, e fora da comemoração pontual do “Dia do Índio”. Ele se apresenta como um momento de troca de experiências de professores, profissionais e estudantes indígenas, e não apenas destes, mas de todos que entendem que tais debates trazidos por representantes de seus povos enriquecem o conhecimento e trocas de experiências e apontam novas estratégias de ampliação de acesso à direitos que deveriam ser assegurados pelo Estado. Outro ponto a se considerar é que o Abril Indígena nessa vivência estendida, é uma forma de organização de luta contra o preconceito, um ato de resistência e presença dos povos indígenas na Universidade.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem. Abril indígena: Destruir a natureza é caminho para o suicídio.

Brasil de fato. 2021. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/19/destruir-a-natureza-e-um-caminho-para-o-suicidio-alerta-gersem-baniwa>. Acesso em 22 de mai de 2022.

BEZERRA, Juliana. Dia do Índio (19 de Abril). **Toda Matéria.** [s.d]. Datas Comemorativas. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/dia-do-indio/#:~:text=Em%2019%20de%20abril%20de,.%C2%BA%205.540%2C%20de%201943>>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

BRASIL. Senado Federal. Aprovado projeto que institui o Dia dos Povos Indígenas, c2022. Brasília. **Senado.Leg.** Senado Notícias. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/04/aprovado-projeto-que-institui-o-dia-dos-povos-indigenas>>. Acesso em: 31 de maio de 2022.